

O TRATO PEDAGÓGICO DA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO “CHÃO DA ESCOLA”

Ana Patrícia S. T. Falcão
Natécia Alves de Carvalho

RESUMO

O objetivo do trabalho foi aprofundar a compreensão de acadêmicos de Educação Física, acerca das possibilidades de adequar os conhecimentos relacionados à saúde, na prática pedagógica da Educação Física Escolar, e relatar os aspectos didático-pedagógicos evidenciados nessa relação. Realizaram-se duas experiências, uma de observação e outra de intervenção, sistematizadas na disciplina Anátomo fisiologia II de um curso de Licenciatura e operacionalizadas nas aulas de educação física de duas escolas da rede pública, uma federal e outra estadual, em Pernambuco. O estudo vem contribuir na relação saúde – Educação Física Escolar fornecendo dados da realidade materializada no “chão da escola”.

Palavras chaves: Educação Física. Saúde. Escola.

ABSTRACT

The objective of the work was to deep the understanding of students of Physical Education about the possibilities of adapting the knowledge related to health, on the pedagogical practice of the school physical education, and reporting the didactic-pedagogical aspects evidenced in this relationship. There were two experiments, one for observation and another for intervention, systematized in the anatomy physiology II discipline of a course of Licenciature and operationalized in the physical education classes in two schools in the public education network, one federal and one state, in Pernambuco. The study will contribute in relation health - school Physical Education providing data of the reality materialized on the “ground of the school”.

Key words: Physical Education. Health. School

RESUMEN

El objetivo del trabajo fue profundizar la comprensión en los académicos de la Educación Física, sobre las posibilidades de adecuar los conocimientos relacionados a la salud, en la práctica pedagógica de la Educación Física Escolar, y mencionar los aspectos didáctico-pedagógicos evidentes en esta relación. Se realizaron 2 pruebas, una de observación y otra de intervención, sistematizadas en la disciplina Anatomía Fisiológica II de un curso de Licenciatura e llevadas a cabo en las clases de educación física en 2 escuelas de la red pública, una federal y otra estatal, en Pernambuco. El estudio contribuye en la relación salud - educación física escolar, fortaleciendo datos de la realidad materializada en el campo mismo de la escuela.

Palabras claves: Educación física. Salud. Escuela

1. Introdução

Lima (2002) destaca que foi na escola que a saúde iniciou sua história no Brasil com a formação de pelotões de saúde, no Rio de Janeiro em 1924 e em São Paulo em 1925.

Na atualidade, essa relação aparece ratificada no *Programa Saúde na Escola* (PSE), instituído por decreto presidencial em 2007 e que prevê quatro componentes: 1) avaliação das condições de saúde – refere-se à atenção clínica; 2) promoção da saúde e prevenção – inclui segurança alimentar e promoção da alimentação saudável, *promoção das práticas corporais e atividade física nas escolas, estimulando-os a fazê-los como uma escolha, uma atitude frente à vida*, educação sexual, prevenção ao uso do álcool e drogas, cultura de paz; 3) prevê educação permanente de jovens para promoção da saúde e capacitação de profissionais da educação nos temas da saúde e constituição de equipes de saúde que atuarão nos territórios de saúde do PSE; 4) monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes (Ministério da Saúde, 2007).

Em se tratando de Educação Física escolar, ainda não há um consenso acerca de como tratar pedagogicamente a saúde em suas aulas.

A perspectiva apontada no PSE do Ministério da Saúde permite inferir que toda e qualquer disciplina ou componente curricular pode-se engajar em programas ou projetos para tratar saúde na escola, o que vai implicar em atender-se aos mais diversos aspectos relacionados à saúde. Entretanto, cabe-se pensar qual a saúde de que trata a Educação Física Escolar?

Darido (2007) investigou a produção científica nas temáticas saúde e Educação Física escolar nos últimos dez anos e constatou um número de publicações reduzido frente à relevância da temática e, ainda, a maioria dos textos aborda questões de fundamentação teórica e não se referem a propostas didático-pedagógicas.

Para tratar temas relacionados à saúde, no decorrer das aulas de Educação Física, faz-se necessário o domínio do conhecimento dos mesmos. Nesse caso, outras questões emergem desse contexto, como por exemplo, será que o profissional egresso da licenciatura, possui a clareza de como tratar os temas relacionados à saúde nas aulas de Educação Física?

Em estudo realizado por Devides e Ferreira (1997), com licenciandos em Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com o objetivo de verificar a concepção de saúde, a percepção da relação entre exercício físico e saúde, e as contribuições da Educação Física escolar para a saúde, foi verificado que os mesmos “não têm subsídios para desenvolver esses conteúdos em suas aulas”; quanto à concepção de saúde “poucos atribuíram importância à autonomia dos alunos em adotar um estilo de vida ativo”. E no que se refere à contribuição da Educação Física escolar para o entendimento da relação exercício físico e saúde, relatam a importância dos conhecimentos da fisiologia, biomecânica, cinesiologia, etc. tratados a partir da realização de aulas teóricas.

Nesse cenário de indefinições, desenvolveu-se duas experiências de aproximação de acadêmicos de Educação Física junto à realidade escolar, abordando a saúde nas aulas de Educação Física, com o objetivo de aprofundar a compreensão dos acadêmicos envolvidos acerca das possibilidades de adequar os conhecimentos relacionados à saúde, à prática pedagógica da Educação Física Escolar, como também relatar os aspectos didático-pedagógicos do trato da saúde nas aulas de Educação Física, que emergiram das atividades vivenciadas.

2. Metodologia

Realizaram-se duas experiências, uma de observação e outra de intervenção, no trato pedagógico da saúde na escola, sistematizadas no decorrer da disciplina Anátomo fisiologia II de um curso de Licenciatura em Educação Física, Recife – PE, e operacionalizadas nas aulas de educação física de duas escolas da rede pública, uma federal (Vivência1) e outra estadual, ambas localizadas em Pernambuco.

As experiências foram realizadas no ano de 2008, com acadêmicos de 2º período, sendo uma turma de 2008.1 e outra de 2008.2, participaram da Vivência 1 (V1), 28 acadêmicos e 35 escolares do 2º ano/ensino médio (quarto ciclo) e 01 professora de Educação Física da escola federal. E da Vivência 2 (V2), 32 acadêmicos e 33 escolares da 8ª série (terceiro ciclo) da escola estadual.

Na V1, inicialmente foi lançada uma questão aos acadêmicos: como aplicar o conteúdo da disciplina anátomo fisiologia II nas aulas de educação física? Seguida da discussão. Foi realizado um contato prévio com a escola federal, havendo uma articulação com a professora de Educação Física e comunicação aos escolares da visita dos acadêmicos.

Dentre os conteúdos que estavam sendo vivenciados na escola, selecionou-se a musculação, realizou-se o estudo na universidade dos seguintes conteúdos: grandes grupos musculares (esqueleto axial e apendicular), treinamento de força (volume, intensidade, frequência) e montagem de séries para um trabalho muscular.

Os acadêmicos foram à escola para conhecer o futuro ambiente de atuação profissional, onde participaram de uma palestra com a psicóloga e a pedagoga da instituição, destacando a importância do envolvimento do professor de educação física na dinâmica escolar e em seguida, realizou-se a observação de uma aula de educação física na qual a professora estava tratando o conteúdo musculação no 2º ano do ensino médio.

Após a observação da aula, foi promovida uma discussão com os acadêmicos sobre a pertinência do conteúdo tratado na disciplina anátomo fisiologia II nas aulas de educação física escolar, bem como as dificuldades e limitações do trato desse conteúdo.

Na V2, inicialmente foi lançada a mesma questão e discussão citada na V1 inserindo-se a reflexão sobre as possibilidades de intervenção pedagógica da saúde no conteúdo atletismo, já que o mesmo estava sendo tratado na escola estadual. Na universidade estudou-se o controle da intensidade do exercício utilizando a frequência cardíaca (FC) como parâmetro, aferição manual, verificação utilizando o monitor de FC e cálculo da zona alvo de treinamento.

Esta segunda proposta, não foi apenas de observação, visto que foi constatada a existência de 3 acadêmicos que, mesmo cursando o 2º período já ministravam aulas de educação física antes de ingressar na universidade, entre os quais, selecionou-se um para ministrar a aula. Em seguida, houve a construção do plano de aula no decorrer da disciplina.

Na escola, os alunos já haviam se familiarizado com o atletismo, através de pesquisas, contextualização histórico-social, identificando as mudanças ocorridas no processo de evolução humana, desde a necessidade do homem primitivo do correr, saltar... até a modernização tecnológica que reduziu a necessidade de movimento do homem atual, levando-o a vivenciar tais movimentos não mais como necessidade de sobrevivência, mas como fundamentos em determinadas atividades corporais, dando como exemplo o atletismo; vivências práticas explorando diversas formas de corridas; e foram incentivados a buscar, durante as atividades práticas, uma percepção de si

mesmos quanto às alterações fisiológicas ocorridas durante o exercício, fazendo uma auto-avaliação de seus limites e possibilidades físicas para, mais tarde, apropriar-se de parâmetros mais elaborados, como a aferição da frequência cardíaca, entre outros.

Vivenciada esta etapa, e estando os alunos informados da inserção dos acadêmicos na escola, deu-se a operacionalização da aula, numa perspectiva de contribuir com o processo pedagógico em desenvolvimento.

Para Coletivo de Autores (1993, p. 87), a aula “aproxima o aluno da percepção da totalidade das suas atividades, uma vez que lhe permite articular uma ação (o que faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que dela tem (o que sente).”

A aula teve como conteúdo a corrida de velocidade, e como situações didáticas: 1) realizou-se um alongamento; 2) atividade recreativa com solicitação de corridas; 3) explicação e experimentação da posição de largada para corridas no atletismo; 4) vivência prática da corrida de velocidade partindo da posição de largada; explicação e experimentação da aferição manual da FC; 4) a partir desse momento da aula, realização das corridas e parada para a aferição; 5) debate ao final da aula, acerca dos métodos de aferição da FC, da importância do controle da intensidade do exercício utilizando a FC como parâmetro; 6) avaliação final quanto ao conteúdo atletismo. Ficou a cargo da professora da escola, dando continuidade à intervenção dos acadêmicos, e ao processo pedagógico em desenvolvimento, explicar, durante as aulas subsequentes, a determinação da frequência cardíaca máxima e da zona alvo de treinamento, como também retomar a contextualização histórico-social inicial, analisando a importância do conhecimento dos aspectos da saúde relacionados ao exercício físico, diante daquela redução da exigência de movimento humano na sociedade atual, dada pelas inovações tecnológicas que impõe uma nova necessidade humana, que também não deixa de ser a de sobrevivência, visto que o exercício na atualidade, constitui um dos fatores de grande importância para a garantia da saúde e, conseqüentemente, aumento da expectativa de vida.

3. Resultados e Discussões

Inicialmente todo um clima de inquietação e expectativa tomou conta dos acadêmicos em ir até uma escola observar/ministrar uma aula, principalmente por se tratar do conteúdo de anatomia e fisiologia que, para a maioria, a sua concretização é considerada distante da prática do professor da escola.

Na V1, solicitou-se a observação de alguns pontos, conforme quadro abaixo:

Aspectos Observados	Respostas
1. Domínio de Conteúdo	Clareza e domínio, objetividade e coerência
2. Linguagem do professor	Formal, adequada, acessível, fácil entendimento e precisa, técnica, clara, específica e científica
3. Metodologia utilizada pelo professor	Exposição oral, aquecimento, explicação do movimento, correção da postura, método alternado por segmento
4. Relação dos alunos com o conteúdo trabalhado	Familiarização com o conteúdo, interesse “vontade de aprender”, atenção, satisfação e respeito às orientações dadas pela professora
5. Dificuldades apresentadas pelos alunos	Na identificação dos músculos trabalhados, postura, na adaptação das máquinas e apenas um professor para

	orientar vários alunos
6. Questionamentos (pelos alunos)	Sobre a postura e execução do movimento, sobre as séries e cargas, músculo trabalhado, velocidade do movimento, sobre possíveis lesões e suplemento
7. Relação professor/aluno	Amigável, profissional, ótima, diálogo claro e objetivo, respeito ao professor
8. Relação aluno/aluno	Entrosados, cooperação, coleguismo, diálogo sobre o conteúdo, respeito, alegre e prazerosa.

Quadro 1: Observação realizada pelos acadêmicos de um curso de licenciatura em educação física em uma aula de educação física numa escola da rede pública (V1)

Após a vivência realizou-se uma avaliação junto aos acadêmicos e questionou-se em relação às experiências anteriores durante a formação profissional, sobre a importância de experiências durante a formação inicial aproximando escola e universidade; quais os pontos positivos e pontos a serem melhorados na vivência da disciplina anátomo fisiologia II e sobre outras possíveis formas de intervenção.

Um total de 73% dos acadêmicos disse não ter vivências anteriores durante a formação profissional e todos eles, acreditaram ser importante esse tipo de experiência. Em relação aos pontos positivos, destacaram a ligação do conteúdo anatomia e fisiologia com as aulas de educação física, familiarização com o futuro ambiente de atuação, “o sentir a realidade”, conhecer melhor o curso, motivação e a interação com os escolares. Como ponto a ser melhorado, apontaram que, mais vivências sejam realizadas nesta disciplina e em outras, destacando a área do treinamento na escola, realizar experiências com outros conteúdos da educação física (dança, ginástica, esportes,...) conhecer algum projeto do governo em relação à saúde na escola e fazer vivências em escolas particulares no intuito de estabelecer comparações entre a rede pública e particular. Relataram que esta tentativa de aproximação entre teoria-prática dá dinâmica ao processo de ensino aprendizagem e perceberam que a temática saúde pode perpassar os conteúdos da Educação Física escolar.

Na vivência 2, onde os acadêmicos não se colocaram apenas como observadores, mas ministraram a aula, buscou-se uma adequação aos conteúdos tratados na escola, a fim de fazer uma intervenção dentro de um processo que já estava sendo construído junto aos escolares, de forma a proporcionar não só a formação dos acadêmicos, mas levar contribuições ao cotidiano escolar numa relação de troca e aprendizagem mútua.

Segundo Coletivo de Autores (1993, p. 89), “representada graficamente, a estrutura da aula corresponde a uma espiral ascendente, cujos anéis contínuos vão se ampliando cada vez mais. Seu início estreito representa o primeiro momento no qual se apresentam as referências do senso comum. A abertura subsequente representa a ampliação das referências pela sistematização do conhecimento.”

No processo didático-metodológico da V2, o conteúdo tratado foi o atletismo “enquanto uma prática criada pelo homem cuja evolução se dá em consequência da elaboração cultural” (COLETIVO DE AUTORES, 1993), entretanto a vivência prática possibilitou que o aluno percebesse as alterações físicas ocorridas, à medida que houve uma tomada de conhecimento de parâmetros para identificar essas alterações. Como afirma Betti (1994), “[...] a linguagem deve auxiliar o aluno a compreender o seu sentir corporal, o seu relacionar-se com os outros e com as instituições sociais e práticas corporais.”

Constatou-se que, o conhecimento relacionado à saúde é inerente à prática pedagógica da Educação Física escolar e perpassa todos os conteúdos sejam eles, o

jogo, a ginástica, a dança, o esporte, a luta, visto que são conteúdos imbuídos de um “fazer” e “sentir” corporal, experiência essa que carrega os elementos da saúde em seu bojo, logo suscita a necessidade de abordá-los em prol da ampliação do conhecimento do aluno.

Tratou-se da FC onde se poderia tratar de muitos outros aspectos inerentes à saúde, evidenciados na experiência corporal.

A V2, aponta para a perspectiva de tratar dos elementos da saúde a partir da forma como se explicitam no fazer corporal, não tratando a saúde como conteúdo da aula, mas perpassando cada conteúdo, sendo necessário definir quais os aspectos da saúde que emergem do “fazer” da dança, do esporte, da ginástica, do jogo, da luta, ou até mesmo, evidenciam-se em mais de um conteúdo, podendo ser tratados em diversos momentos do processo pedagógico.

Percebeu-se que, tratado dessa forma, a temática da saúde nas aulas de Educação Física vem favorecer uma apropriação do conhecimento de forma gradativa, o que vai contribuir para a construção da compreensão do aluno acerca da importância da atividade física como um dos aspectos de garantia da saúde no contexto social atual.

Contrapondo-se a isso, podemos tomar como referência a concepção de “saúde renovada” defendida por Guedes & Guedes (1996) e Nahas (1997) que atribuem uma importância à abordagem de conceitos e princípios teóricos numa perspectiva de formação do estilo de vida ativo, centrada no indivíduo. E ainda, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) que propõe levar a saúde para dentro do contexto da escola, enquanto uma problemática de urgência social, o que traz implícito tratar a saúde em aspectos diversos, podendo ser feito em vários componentes curriculares, ficando uma lacuna na prática pedagógica da Educação Física no que concerne à sua especificidade, entendendo-a como uma disciplina que carrega de maneira mais direta, possibilidades didático-pedagógicas de tratar temas relacionados à saúde, revelados em seu fazer corporal.

Darido (2001, p. 20), aponta uma tendência na Educação Física escolar “à preocupação do docente em centralizar-se nos conteúdos *procedimentais* – ensinar o esporte, a ginástica, [...] em seus fundamentos e técnicas” onde há, segundo a autora, “a necessidade de superar essa perspectiva fragmentada” envolvendo também, a dimensão *atitudinal* – inclui atitudes que o aluno deve ter nas e para as atividades corporais; e a dimensão *conceitual* – garantir o direito do aluno de saber por que ele está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais os conceitos estão ligados àqueles procedimentos.

4. Considerações Finais

Os achados do presente estudo, vem contribuir na discussão do trato pedagógico da saúde nas aulas de Educação Física escolar, no sentido de fornecer dados da realidade materializada no “chão da escola” tendo a clareza de que não vem suprir a carência apontada por Darido (2007), quando se refere à ausência de propostas didático-pedagógicas, mas revela possibilidades enriquecedoras que emergem do fazer pedagógico.

Constituiu-se numa contribuição relevante, a conscientização por parte dos acadêmicos envolvidos, quanto às formas de tratar, com maior propriedade, os temas da saúde nas aulas de Educação Física, relacionando uma disciplina do 2º período à realidade escolar. Além de proporcionar uma experiência ímpar de troca de saberes entre os escolares e acadêmicos que participaram das vivências.

6. Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Orientações sobre o Programa Saúde na Escola para elaboração dos Projetos locais. Brasília, MS:2007 disponível em: <http://www.saude.gov.br>

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos. Brasília, MEC/SEF: 1998.

BETTI, M. Valores e finalidades na educação física escolar: uma concepção sistêmica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. v.16, n.1, p.14-21, 1994.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1993.

DARIDO, Suraya Cristina. Saúde, educação física e a produção de conhecimentos no Brasil. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007, Recife. Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.

_____. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Perspectivas em Educação Física Escolar (suplemento). Niterói, v.2, n.1, 2001.

DEVIDE, F.P.; FERREIRA, M.S. Exercício físico e saúde: a percepção discente – um estudo exploratório. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. v. 2, n.3, p. 50-60, 1997.

GUEDES, D. P. e GUEDES, J.E.R.P. Controle do peso corporal: composição corporal atividade física e nutrição, Londrina, Midiograf, 1996.

Lima (2002)

NAHAS, M. V. Educação física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar / Escola de Educação Física e Esportes, p.17-20, 1997.

Email: apstf@hotmail.com / natccarvalho@uol.com.br Formato: pôster